ATA 12/2018

Aos quatro dias do mês de julho de dois mil e dezoito, na Câmara Municipal de Vereadores, às dezenove horas, reuniu-se o Poder Legislativo de Colinas, em Sessão Legislativa Ordinária, com a presença de todos os vereadores e do assessor jurídico. O Presidente Fabiel A. Zarth saudou a todos e invocando a proteção de Deus iniciou os trabalhos. **Ata:** Foi posta em votação a Ata 11/2018, oportunidade em que o Vereador Klaus manifestou-se, dizendo que o Deputado Federal Cajar Nardes, é do Partido Podemos. Após, foi aprovada por unanimidade. **Correspondências:** Convite para participar das atividades da primeira caminhada – Caminho Colinas, a realizar-se no dia oito de julho do corrente ano. **Tribuna: Justines F.G. Magagnin,** do MDB, saudou a todos e disse que, em primeiro lugar, gostaria de compartilhar com os colegas e toda a comunidade colinense, que já foram julgadas e aprovadas por unanimidade, devido a inexistência de falhas, as contas da gestão de dois mil e dezessete, desta Casa, quando foi Presidente. Afirmou que isso é motivo de alegria e de dever cumprido, agradecendo, desta forma, o assessor Fábio e a assessora Andréia pelo assessoramento. Após, sobre a política em Colinas, falou estar em seu segundo mandato e lamenta como está sendo feita a política neste Município, pois a população não merece isso. Questionou o que fazem os políticos ao invés de reunirem forças para buscar soluções para as necessidades da população. Disse que o esforça maior é procurar motivos para processos, deixando de lado o maior objetivo do político que é servir a sua população. Afirmou saber que sempre precisam priorizar a verdade, até porque, esclarecer a população, que está os questionando sobre o que está acontecendo, é natural. Explicou que não quer ser injusta e que também não está julgando, por isso não vê problemas em apurar os fatos na questão da denúncia que deu entrada nesta Casa, na segunda-feira, porque a verdade é única em qualquer, a melhor justiça é a verdade, nada além da verdade. Informou que já tiveram nesta Casa contas reprovadas pelo Tribunal de Contas de um ex-prefeito, quando exerceu com tranquilidade a sua função e pela justiça. Salientou que, embora tenha sido crucificada por muitos pela sua decisão, lembra-se de uma frase do colega Rodrigo, na última sessão: “se os nove vereadores não fizerem nada, devem pedir demissão ou fechar esta Casa”. Disse que tem muito respeito pela população e por esta Casa, tanto que sempre teve transparência, imparcialidade e seriedade em suas decisões. Falou que a prova disso, e todos devem estar lembrados da reprovação das contas do ex-prefeito, que pela sua honestidade e caráter, o seu partido fez um trabalho gigantesco para colocá-la contra a população com mentiras, calúnias, inverdades. Afirmou ter sido humilhada, perseguida, mas sempre dormiu tranquila, porque o que traz a paz interior é a nossa consciência e não o que falam de nós. Salientou não saber a posição do seu partido, não sabe se fizeram reunião ou não, mas é imparcial nas suas decisões como sempre foi, pelo seu caráter, que fala mais alto do que qualquer sigla partidária. Comentou que sempre foi favorável à justiça e transparência, porém foi descriminada, caluniada pelo seu partido, depois do seu voto em favor da justiça em dois mil e catorze. Disse que não é só vereadora de tapinhas nas costas, é vereadora da verdade e da transparência. Questionou se a honestidade e o caráter dos partidos são iguais os daquela ocasião ou mudaram, afirmando que o seu caráter continua o mesmo. **Jonas Klein,** do PDT, saudou a todos e disse que o quadro político dos últimos anos em Colinas o entristece muito. Salientou não estar falando desse momento, dessa acusação, dessa possível investigação que terão na Casa, mas de fatos que vêm acontecendo a tempo. Falou ter entrado somente agora na política, mas acompanhou tudo e acredita que os demais vereadores também tenham acompanhado, todos acompanharam tudo, o que lhe deixa muito triste, porque Colinas tem um potencial incrível, pode ser grande. Afirmou que Colinas tem uma força incrível, que infelizmente não está rolando, não está sendo colocada em prática. Salientou que o município é muito querido por todos fora, ouve falar muito bem, porém, quando entra o assunto política, daí cai. Em relação ao caso de hoje, falou que o caso está no início em Porto Alegre, na Quarta Câmara, concorda que precisa ter investigação, pois é o caminho certo. Disse que a sua opinião é que, como está no início em Porto Alegre, poderá não se transformar em processo e, na sequencia desse caso, logo na frente, poderá ser mostrada a inocência, que não tem

nada. Sendo assim, acredita que teriam um desgaste muito grande na Câmara, bem como em todo o município. Explicou que no momento em que abrirem este trabalho, o foco será totalmente nisso nos próximos dois a três meses, que é o tempo de investigação e assim a cidade vai parar, a cidade praticamente para, porque os trabalhos na Casa estarão voltados a isso. Comentou não ser contra nenhum tipo de investigação, ao contrário, quem o conhece sabe que é do certo, sendo que, se tiver algo errado, estará lá para ir contra, pois acredita que é isso que os Vereadores devem fazer. Desta forma, parabenizou a Vereadora Justines pelo seu caráter, dizendo que a conhece e vem conhecendo-a a mais tempo. Falou que foi colocado na última sessão que querem transparência, querem ajudar a população e colocar tudo em pratos limpos, sendo que ontem era uma grande oportunidade, segundo ele. Explicou que o Vereador Klaus puxou a frente e convocou o advogado da situação para ouvir cinquenta porcento do caso, que é o lado da prefeitura, do município, que esteve presente. Informou que todos os Vereadores foram convocados e quatro compareceram, oportunidade em que foi entregue para eles toda a defesa, todas as explicações por parte da administração. Disse ser colocado na tribuna que todos querem transparência, sendo que era uma grande oportunidade de vir e ouvir o advogado André Mallmann, questionar ele que estava à disposição para responder todas as perguntas necessárias. Comentou que o advogado entrou nesta Casa e logo questionou se os outros viriam, quando informaram que haviam convidado, confirmaram, mas não vieram. Afirmou que este é um fato que o deixa triste, porque tiveram a oportunidade ontem já de debater, podendo estar aqui no dia de hoje com mais dados sobre este caso, sendo que, infelizmente, não foi feito e terão que discutir hoje nesta Casa. Voltando a questão de Colinas, disse ter entrado em contato com empresário para tentar trazer uma empresa, pois falam tanto de emprego em Colinas, para aumentar os empregos no município. Informou que o empresário respondeu a ele que Colinas não tem estabilidade política, por isso não tem como abrir em Colinas. Questionou se irão continuar na rua, no facebook, discutindo política em Colinas. Pediu para focarem todos no mesmo trabalho, pois se tiver algo errado, tem gente muito competente em Porto Alegre, em Estrela para condenar ou então absolver. Acredita que será colocada na Câmara também a investigação e vão querer saber o que aconteceu e o que está acontecendo, sendo que se forem culpados, com certeza irão trabalhar em cima disto. Comentou ser como a Vereadora Justines falou sobre a transparência e a verdade, o que o deixa tranquilo, pois acredita que lá no final dessa história, dessa confusão toda que está rolando, vai aparecer a verdade, seja a favor da prefeitura ou contra, se tem algo errado. Falou que no final tudo vai dar certo. Disse ver tanta briga de facebook e acredita que a maioria também vê as discussões nas redes sociais, o que não leva a nada, pois cada um tem a sua opinião, o gremista não vai fazer o colorado virar de time, isso não irá acontecer. Sendo assim, falou que precisam conviver com isso e conviver com isso é entender, respeitar a opinião do outro sem precisar bater, porque bater não vai adiantar simplesmente nada, e tentar focar nisso, pois acredita que assim irão conseguir uma cidade grande, porém não vai ser daqui um a dois anos. Afirmou que se fosse oposição, se estivesse do outro lado, com certeza, teria o mesmo pensamento, se o prefeito, do qual estivesse do lado teria coisa errada, o condenaria, e, se estivesse certo, continuaria trabalhando por ele. Comentou que por isso não ria dar sua opinião, se ele está certo ou errado, agora, pois não é o advogado dele para saber. Explicou estar com as provas, porque veio ontem e recebeu, sendo que está estudando elas e irão estudar muito ainda, já que este é o trabalho que os vereadores precisam fazer, estudar antes de julgar. Disse que isso não compete somente a eles Vereadores, mas no dia a dia as pessoas também precisam estudar cada caso, pois cada pessoa está passando por um fato na vida que precisam, antes de sair no facebook e nas ruas xingando, avaliar tudo. **Rodrigo Horn,** do MDB, saudou a todos e disse querer questionar um pequeno fato que o Vereador Jonas usou na tribuna anteriormente. Pediu como foi a convocação, se foi por telefone, quando o Vereador **Jonas** disse que quem convocou foi o colega Klaus. Sendo assim, **Rodrigo** questionou o Vereador Klaus, afirmando que o mesmo havia ligado a ele e o Vereador confirmou que havia ligado. **Rodrigo** pediu ao colega o que ele falou nesta ligação. **Klaus** respondeu que ligou para o Vereador Rodrigo e que fez uma aposta com a sua família. Informou que o Vereador confirmou na primeira ligação que estaria presente e ele perdeu para sua esposa, pois contaria até cinquenta para receber retorno da ligação dizendo que não iria, mas se enganou, levou dezessete minutos o retorno da ligação para Vereador dizer que não participaria da reunião. **Rodrigo** afirmou estar certíssimo, pois até tem a ligação do telefone com ele. Questionou o Vereador Klaus sobre o que ele faz à noite, das sete até as onze, que respondeu cuidar da sua empresa pelo computador. **Rodrigo** comentou que para o Vereador ter uma empresa, talvez ele ou o seu filho tenha estudado e pediu se o mesmo concordava com ele, o qual concordou. Afirmou que é isso que faz nas terças-feiras à noite e pediu ao colega Klaus o que ele havia dito quando retornou a ligação. **Klaus** respondeu que na primeira ligação havia dito que

iria e **Rodrigo** questionou novamente o que disse quando retornou a ligação. **Klaus** respondeu que havia dito que estava fazendo um trabalho. **Rodrigo** pediu para o Vereador não mentir, pois disse que teria recuperação e **Klaus** afirmou que ele havia dito que estava trabalhando no seu TCC. **Rodrigo** comentou que isso foi na primeira ligação, na terça-feira, pode até mostrar a prova, tinha recuperação. Após, falou para o colega Jonas que a convocação deveria ter vindo por escrito, porque assim poderia ter se programado, falado com o professor para não ir na terça-feira. Afirmou que é assim que funciona uma sessão da Câmara, os Vereadores têm outra função. Disse que é legal, que precisa ter diálogo, mas terão três meses para ouvir o advogado. Comentou que só queria fazer um parêntese quanto a esta questão. Dando continuidade, comentou que gostaria de fazer uma pequena explanação do que está acontecendo em Colinas. Falou saber que a população hoje está dividida entre o que está acontecendo, o que é real, mas tem certeza que muitos estão perdidos e não sabem o que está acontecendo. Afirmou que nada disse teria começado se o prefeito não tivesse feito uma ratificação, ou melhor, retificação, agradecendo pela correção, no edital, encurtando. Disse que é importante, se o prefeito sabe o português, deve saber fazer uma licitação e estar bem assessorado pelos seus advogados. Salientou que esta licitação não permitiu que outros dois postos fizessem parte da mesma. Pediu quem teria condições de fazer um preço melhor, se seria o combustível comprado em grande quantidade ou somente um posto de combustível. Explicou que, além da licitação que teve uma retificação, houve uma dispensa da licitação. Questionou os colegas Klaus, Justines e Jonas, que usaram anteriormente a tribuna, se houve alguma calamidade pública em Colinas e afirmou que não. Entretanto, disse que houve uma dispensa de licitação que gira em torno de quase novecentos mil reais, porque são vinte e cinco mil litros de gasolina comum a cinco reais e dez centavos, vinte e cinco mil litros de óleo diesel, mil litros de gasolina aditivada e trinta mil litros de óleo diesel S10. Informou que essa dispensa não foi publicada, que a tornou pública na última reunião e isso precisa ser investigado. Pediu desculpas, mas salientou que este é o seu papel, são pagos para isso. Comentou que a Vereadora Justines falou do seu pronunciamento na sessão passada, que estava em ata, quando disse que se eles não fizessem nada, não investigassem isso, teriam de pedir demissão. Afirmou que deveriam sair sim, porque essa notícia do edital foi publicada no jornal A Hora a quase um mês, sendo que, depois do conhecimento da população e dos Vereadores, é preciso que seja investigado, isso é um processo normal. Para finalizar, disse torcer para que, depois dessa investigação, ela seja um ponto positivo para Colinas, que não tenha nada. Falou que não é porque é oposição que precisa ver defeitos, apenas está falando o que houve, mas torce para que o prefeito, advogado e todo pessoal que fez a licitação estejam certos, pois quer o bem do município. Disse que o prefeito está no décimo sétimo mês de trabalho, teve um mês de férias, e já tem uma denúncia formada na Quarta Câmara, que está em processo inicial, mas está e deve ser analisada. **Klaus F. Driemeier**, do PP, saudou a todos e avisou que se ultrapassar o seu tempo, está de posse do tempo do Vereador Mirno. Sendo assim, comentou que dividirá o tempo em duas partes, primeiro irá falar sobre o projeto de número quatorze. Explicou que este projeto, que é um incentivo à indústria, comércio, serviços e desenvolvimento social, baixou na Comissão de Redação e Justiça. Disse que o projeto ajuda a indústria, o comércio e o social, foi baixado na Comissão, sendo que não foi feita nenhuma reunião, nenhum acerto, não foi perguntado para ninguém, porque também faz parte daquela coisa. Afirmou ter sido baixado pelo simples fato de baixar o projeto e depois, um vereador sobe na tribuna para reclamar dos empregos que faltam no município. Falou que estavam há dezesseis anos na administração e hoje não querem dar a eles dois anos. Comentou que estão há dezoito meses na administração e não enxergam a fábrica de estofados Story Móveis, não enxergam a instalação da cervejaria na antiga Antarctica, não enxergam a reciclagem de plástico na parte de baixo. Entretanto, disse que esquecem onde está a Master Injetados, onde está a Decormóveis, os Artefatos de Cimento Dannebrock que recebeu tantos incentivos das administrações passadas. Em relação à segunda parte, salientou que falaria do projeto de número dois de dois mil e dezoito, encaminhado pelo senhor Rodrigo a esta Casa. Afirmou terem sido induzidos à uma informação falsa e depois de muito analisar, e melhor, viram que este projeto prejudica a comunidade colinense, bem como as empresas de transporte do município, por isso, o prefeito vetou o projeto. Lamentou que, hoje com tanto público, o Presidente não tenha colocado ele em votação, dizendo estarem dentro do prazo, que ele tem todo o direito, mas questionou se tem algo a mais, pois tinha esperança que hoje viesse a esta Câmara. Disse que só tem conhecimento, pedindo perdão por não saber de mais municípios que tenham GPS nos terceirizados, porque só conseguiu localizar Estrela. Informou que conseguiu localizar Bento Gonçalves e Garibaldi que estão tentando instalar, sendo que se tiver mais um município que o perdoe. Explicou que, como líder de governo, fez a proposta para retirar o projeto do plenário e lhe foi pedido para não retirar. Sendo assim, comentou que, caso este

veto seja derrubado no próximo plenário, tem cem porcento de certeza que no ano de dois mil e dezenove, as empresas de Estrela, Roca, Imigrante virão para fazer o transporte escolar. Afirmou que, certamente, terão outros custos também, porque a empresa terá de vir de Estrela, Roca ou Imigrante transportar nossos alunos. Questionou se não terá custo nenhum para essas empresas virem a Colinas. Falou ter sido transportador e que não existe fazer um quilômetro a mais pelo transporte escolar, pois as topic, pedindo ajuda do Neodir para explicar, ganham tão minguado para manter o transporte, devido ao trecho ser muito curto. Informou que se gasta pouco, mas se ganha muito menos, porque tem que pagar um seguro, tem que manter as camionetas. Salientou dizerem depois que são colinenses, que estão a favor do progresso de Colinas. Dando continuidade, comentou que falaria da segunda etapa, a denúncia. Falou que teve um Vereador que disse: “vamos falar a verdade nua e crua”. Disse que todos o conhecem, é colinense há quarenta anos, vive a política a mais de trinta, ele e a equipe compreendida pelo Beto Frielink fizeram o município, tem muito orgulho de ter feito e não se arrepende de nada do que fez. Entretanto, desafiou a todos, inclusive a plateia, a buscar na sua vida particular e na sua vida pública o dia em que o Klaus não foi justo. Afirmou que não será agora que deixará de ser justo, que se querem aprovar, podem aprovar, pois ainda acha que não tem erro. Falou que nunca se aproveitou da administração pública, foi secretário da agricultura em Lajeado, foi responsável pela inspetoria veterinária e não teve um apontamento. Comentou ter sido coordenador de todas as campanhas do seu partido, ter feito todas as papeladas de todas as campanhas do seu partido e nunca teve um apontamento, desafiando a encontrar um apontamento seu. Disse que qualquer denúncia tem dois lados, aquele lado que faz a denúncia, e tem que ter a provas, e aquele lado que tem direito à defesa. Informou ter convidado a todos, sendo que o Passa confirmou, o Fabiel confirmou, o Rodrigo confirmou e a Geni confirmou que iriam escutar os dois lados, que proibiu o prefeito de ir à reunião, pois queria a verdade nua e crua, mas não sabe quem não queria. Comentou que a denúncia, no Tribunal de Contas, a qual estão vendo com ele, de dois mil e dezessete, já foi auditada pelo Tribunal de Contas do Estado. Afirmou que as contas do prefeito Sandro, de dois mil e dezessete, estão aprovadas e não houve nenhum apontamento sobre este contrato do transporte. Explicou que a denúncia foi feita na Promotoria dos Prefeitos e tem a defesa em mãos, da qual foi entregue uma cópia para cada Vereador. Disse que muitos municípios incorreram neste episódio, informando que atrás de cada defesa tem muitos municípios para os quais foi negado o processo, como Rolante, como outros muitos municípios, sendo que os mesmos se encontram à disposição para ler. Em relação à defesa, explicou que a redução de dez quilômetros para cinco quilômetros foi objetivo para diminuir custos, aumentar a participação das empresas, dos fornecedores do município de Colinas. Afirmou ter mudado uma coisa lá, que não existe mais posto, é ponto de abastecimento, sendo que muitos municípios tem este para tentar poupar para os municípios. Explicou que a fornecedora de combustível instala um ponto de abastecimento, assim a nota pode ser feita no município de Colinas, pois querem incentivar o município de Colinas, não querem mandar fazer nota em Estrela ou em Roca. Falou que, com isto, evitariam perda de tempo, gasto de combustível, perigo das máquinas na estrada. Questionou os vereadores se eles já imaginaram todos os caminhões descendo para Costão. Disse existir caminhão e máquina que teria de ser levado com caminhão prancha para lá, pedindo donde já se viu isso. Falando de redução, comentou ter o processo de Paverama, que tem estipulado cinco quilômetros da sede, o projeto de Progresso, um quilômetro, mil metros da seda, o projeto de Encantado, a três quilômetros da sede. Pediu se já imaginaram o Carlos ir abastecer no Costão e bater a máquina num carro, o que aconteceria. Disse que o Maninho atropelou bateu sem querer, não teve culpa, no Veríssimo, pedindo se já imaginaram ele bater num carro no asfalto. Falou estarem proibidos de ir para a RS. Quanto à licitação, explicou que no dia da licitação ninguém a impugnou, não apareceu um segundo para oferecer combustíveis, não teve ninguém interessado na licitação. Comentou que o que chama a atenção é que nos anos anteriores este mesmo posto ganhou, em dois mil e quinze, em dois mil e dezesseis, e ninguém reclamou, estava tudo certo. Salientou que daria outro exemplo, explicando que as licitações e contratos são feitos anual, de maio a maio, sendo que em dois mil e quinze, dois mil e dezesseis e dois mil e dezessete o mesmo posto ganhou e ninguém reclamou. Informou que em dois mil e dezesseis, de maio até dezembro, a administração passada teve o pedido de dez reequilíbrios financeiros e todos os dez a administração deu para o posto. Disse que o mesmo contrato estava de janeiro até maio na atual administração, período em que o posto entrou com dois pedidos de reequilíbrio e não ganhou nenhum. Salientou que este contrato, que está S*ub judice*, dois mil e dezessete, dois mil e dezoito, da atual administração, teve nove pedidos de reequilíbrio, porém a administração concedeu somente três. Comentou que teria duas horas para falar, mas prefere evitar. Pediu o que é reequilíbrio, explicando que na situação em que o Brasil vive, todos sabem que a gasolina sobe de dois em dois dias e o reequilíbrio é ou para baixo ou

para cima. Falou que o senhor Rodrigo veio com a proposta do contrato quarenta e sete, dispensa de licitação, e como o mesmo acabou de pedir, explicou que, como estavam *Sub judice* na quarta Câmara, foram obrigados a pedir dispensa de licitação e só tiveram permissão para fazer o contrato da compra de combustíveis por cento e oitenta dias. Disse que o Rodrigo foi à tribuna, distribuiu para eles e foi para a imprensa, porém, no mesmo contrato, ele não foi ao portal de transparência, pois no dia dezenove de junho no portal da transparência estava a redução do combustível, três e oitenta e nove, mas ele fez aquele "aue". **Rodrigo,** a parte, falou que não estava no portal da transparência, pedindo para o Vereador ser transparente. **Klaus** informou que no dia vinte e um de junho estava no portal para quem quisesse ver. Disse que no reequilíbrio a gasolina comum está a quatro e oitenta e nove, oportunidade em que o Vereador **Rodrigo** questionou porque estava a cinco e dez. **Klaus** respondeu que foi porque este contrato foi assinado bem no período da greve dos caminhoneiros, ninguém sabia, no dia vinte e quatro de maio. **Rodrigo** pediu para o Vereador não vir com mentiras. Neste momento, houve um breve debate entre os Vereadores e o Presidente avisou que o Vereador Klaus teria mais um minuto para fazer uso da tribuna, pois seu tempo estava acabando. **Klaus** disse que, como os nervos se exaltaram, qualquer pessoa poderá ler a defesa e quem tem a consciência justa, verá que não tem nada contra esta licitação, só o prejuízo que será dos colinenses. Comentou que todos os colinenses conhecem o denunciante, mas também devem saber quem está orientando este denunciante. Disse que se a denúncia for aceita, será um bom caminho para provar que eles não têm nada a temer. Finalizando, falou que gostaria de deixar um ditado, escrito num caminhão da prefeitura, que gosta muito e já o disse várias vezes: "o futuro bem feito hoje". Afirmou que hoje não estão cuidando do futuro do município, pois, bendita foi a hora que este prefeito colocou este ditado no para-brisa do caminhão. Falou que irá com seu partido, se querem aprovar, que aprovem, pois fará gosto de provar e que não venham depois dizer que se enganaram, que peçam desculpas ao povo colinense pelas burradas. O Presidente **Fabiel A. Zarth,** do MDB, convidou o Vice-Presidente da Casa para dar continuidade aos trabalhos, podendo assim fazer uso da tribuna. Saudou a todos e disse que, com relação à reunião realizada na noite de ontem, nem iria abordar esse assunto, mas como colega Jonas falou, foi comunicado verbalmente pelo colega Klaus na cancha de bocha. Falou ter deixado claro, antecipadamente, que tinha compromisso marcado, oportunidade em que o Vereado **Klaus** manifestou-se, dizendo não ter sido isso. **Fabiel** informou que o Itamar estava do seu lado e escutou o que ele disse ao vereador. Salientou que o colega que o desculpe, mas assunto envolvendo o assessor do município, envolvendo a Câmara de Vereadores, é estar fazendo palhaçada com a Câmara de Vereadores, momento que pediu novamente para o colega Klaus não o interromper. Com relação ao projeto de número catorze, mencionado anteriormente pelo colega Klaus, oportunidade em disse que ninguém havia se manifestado para reunir a comissão, comentou que o Vereador faz parte da mesma, como mesmo colocou. Desta maneira, disse ao colega que ele poderia ter comunicado os outros integrantes, quando **Klaus** informou não ter trancado projeto nenhum. **Fabiel** falou ao Vereador que como ele faz parte da comissão, poderia ter comunicado os outros e ter convocado a reunião. À parte, **Klaus** alegou que o colega estava falando inverdades, quando **Fabiel** novamente pediu para o Vereador não o interromper, pois não interrompeu o pronunciamento dele. Quanto ao projeto do GPS, de autoria do Vereador Rodrigo, afirmou todos serem sabedores que foi para uma maior fiscalização dos prestadores de serviço, sendo que ele colocou na última sessão que isentaria os prestadores de serviços e terceirizados de Colinas. Disse ao colega Klaus que ele deveria deixar de fazer tanta demagogia e politicagem em cima de projetos que vêm para uma maior fiscalização, afirmado que o colega sabe do que está falando. A parte, **Klaus** manifestou-se, dizendo que demagogia é quem faz o próprio projeto para pagar a próprio salário. **Fabiel** pediu para o colega fazer o favor de parar, dizendo que o mesmo é um eterno demagogo. Dando continuidade, destacou a importância da participação dos munícipes na vida pública do município, acompanhando o trabalho dos Vereadores, cobrando ações, atitudes e principalmente fiscalização. Por falar em fiscalização, informou terem recebido na segunda-feira, dia dois de julho, a denúncia de infração do Decreto Lei 201/67, considerando a denúncia crime feita pelo Ministério Público Estadual perante a Quarta Câmara Criminal do Tribunal de Justiça, por fraude na licitação do pregão presencial que adquiriu combustível para o município. Comentou que, baseado nestes fatos, a população está exigindo explicações, querendo saber o que está acontecendo e dizendo que a Câmara não pode ser omissa. Afirmou acreditar que não será neste momento, pois como diz o ditado, "quem não deve, não teme". Falou que, como o slogan da campanha foi principalmente a transparência, acredita que não tenha porque não ser investigado. Disse que, como o próprio colega Jonas falou anteriormente, se ao final toda essa investigação não for provado nada, a mesma será simplesmente arquivada. Explicou que logo após a análise dos projetos e dos pedidos de

informações, passarão para votação da aceitação da denúncia, sendo que, se aprovada pela maioria dos Vereadores, a sessão será interrompida para formarem a Comissão Processante, constituída por três Vereadores que investigarão o caso. **Projetos: Projeto de Lei n° 014-02/2018** – Dispõe sobre a política de incentivos ao desenvolvimento econômico e social do município de Colinas, cria o programa de desenvolvimento econômico e social e dá outras providências. Aprovado por unanimidade. **Projeto de Lei n° 019'-02/2018** – Autoriza o Poder Executivo a contratar emergencial e temporariamente para atender excepcional interesse público, enfermeiro (a), indica recursos e dá outras providências. Aprovado por unanimidade. **Veto total ao projeto de lei cm n° 002/2018**. Baixado para análise. **Pedidos de Informações: Pedido de informação** – de autoria do Vereador Juliano – Que a Administração Municipal encaminhe a esta Casa Legislativa cópia integral do processo de dispensa de licitação n° 036-02/2018, cujo objeto é a aquisição de tubos de concreto. Aprovado por unanimidade. **Pedido de informação** – de autoria do Vereador Juliano – Que a Administração Municipal encaminhe a esta Casa Legislativa cópia integral do processo de contratação da empresa Kelli Volken – ME – CNPJ 27.266.790/0001-84. Aprovado por unanimidade. **Denúncia: Denúncia de infração ao Decreto Lei n° 201/67** – apresentada pelo Senhor Henrique Morigi, de que o Prefeito Sandro Ranieri Herrmann cometeu infrações político-administrativas previstas no artigo 4º, incisos VII, VIII e X, do Decreto-Lei n° 201/67, que dispõe sobre a responsabilidade dos Prefeitos e Vereadores, considerando a denúncia feita pelo Ministério Público Estadual à Quarta Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, por suposta fraude na Licitação de Pregão Presencial, que adquiriu combustível para o município de Colinas. O autor da denúncia solicitou abertura de processo para verificação de infrações e possível processo de cassação do mandato do Prefeito, nos termos do artigo 5º e seus incisos do Decreto Lei 201/67. O recebimento denúncia foi aprovado por cinco votos favoráveis, dois contrários (dos Vereadores Mirno Gallas e Klaus Driemeier) e uma abstenção (do Vereador Jonas Klein), Decidido o acolhimento da denúncia, foi constituída a Comissão Processante, através de sorteio, assim composta, após reunião dos membros sorteados: Vereador Mirno Gallas (presidente), Vereador Rodrigo Horn (relator) e Vereadora Geni Scherer (secretária). Nada mais havendo, a presidente encerrou a sessão às vinte horas e quinze minutos e convocou próxima sessão para o dia dezoito de julho de dois mil e dezoito, no mesmo horário e local. Sala das Sessões da Câmara Municipal de Vereadores de Colinas, 04 de julho de dois mil e dezoito.

FABIEL A. ZARTH
Presidente

JULIANO KOHL
Secretário